

Libertemos as cidades de improditivos e marginais

— Teodato Hunguana no bairro da Mafalala

— Libertemos as nossas cidades de improditivos e marginais, para que possamos combater eficazmente a fome, a nudez e o banditismo armado e não armado — afirmou Teodato Hunguana, 2.º Vice-Ministro do Interior, numa reunião popular realizada na tarde de ontem, 2.ª feira, que marcou o início do processo de registo de desempregados residentes no Bairro da Mafalala, cidade de Maputo.

Perante uma numerosa multidão que enchia por completo o pátio do edifício do Grupo Dinamizador da Mafalala, Teodato Hunguana, coadjuvado por um tradutor, expôs claramente o objectivo fundamental do encontro: dar execução às principais decisões tomadas pelo 4.º Congresso do Partido Frelimo, para o combate à fome e nudez.

Falando concretamente do êxodo do campo para a cidade, ele afirmou que, embora a seca que atinge algumas zonas do nosso País, seja a principal causa da fome, a presença, nos centros urbanos, de indivíduos desocupados e improditivos faz com que a pouca comida ali existente não chegue para os que realmente dela necessitam: os trabalhadores, os produtores de bens de consumo.

— Por mais que chova nas zonas rurais quem irá trabalhar a terra se todos nós estamos concentrados na cidade de Maputo, Beira, Quelimane, Nampula e outras urbes? — interrogou o 2.º Vice-Ministro.

Explicou em seguida que este fenómeno migratório sucede em todas as cidades e principais centros residenciais do País. Por isso o processo de registo de desempregados é simultâneo.

Ao convidar todos os desempregados a se inscreverem voluntariamente, no prazo de 15 dias, no Grupo Dinamizador, aquele responsável disse que o nosso País é grande e com terra rica, tão rica que em algumas zonas só é necessário enxada e sementes

para que ela produza duas ou três vezes por ano.

— Por isso, — continuou — convidamos todos os improditivos, que regressem às suas terras de origem ou escolham as zonas preferidas.

VÍCIOS CIDADINOS

Ao falar dos vícios que se cultivam nos grandes centros urbanos, Teodato Hunguana disse que sabemos, por experiência própria, que há os que já se habituaram à vida da cidade, de comer sem trabalhar, esses não irão se inscrever.

Dentre os presentes que contribuíram, a pedido do Vice-Ministro, destaca-se um desempregado que se ofereceu voluntariamente e exortou os outros a fazê-lo. Este gesto foi entusiasticamente saudado pelos presentes.

Aos que se recusaram a fazê-lo no prazo indicado, Teodato Hunguana anunciou medidas coercivas.

— Convidamos à inscrição voluntária. Mas para os renitentes, temos que usar a força, a força do mortelo — enfatizou.

Esclarecendo algumas dúvidas levantadas, ele explicou que durante o processo de inscrição todas as estruturas envolvidas, designadamente transportes, abastecimento e outras, estarão representadas com o fim de tentar resolver alguns problemas com elas relacionados.

Garantiu também que a legalidade será respeitada durante a segunda fase do processo e que todos os casos especiais serão cuidadosamente analisados.

Por fim, exortou toda a população da Mafalala a participar activamente no processo, denunciando todos os marginais, candongueiros e outros anti-sociais residentes no bairro.

— Com esta orientação, o trabalho vai ter grande sucesso, pois o que estamos a fazer é para a construção mais sólida do nosso País, melhorar a nossa vida e libertar as nossas cidades de marginais e improditivos — disse a terminar o 2.º Vice-Ministro.